

**BENZEDEIRAS NEGRAS: Na benzedura, o protagonismo da mulher negra e  
na busca pela cura, a relação com a natureza.**  
ANA PAULA MELO DA SILVA<sup>1</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [anapaulamelogeo@gmail.com](mailto:anapaulamelogeo@gmail.com);

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [liz.dias@yahoo.com.br](mailto:liz.dias@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Como se sabe, a Geografia busca analisar a relação do homem com a natureza e essa relação se dá de diversas formas. As mulheres negras, com suas especificidades e pela história tanto no continente africano quanto no Sul Americano, expressam grande relação com a natureza, por ser um fator significativo para sua existência e a qualidade de vida. Isso se expressa principalmente nas práticas denominadas como “benzeduras”, que, no dizer de CHAVES (1976) podem ser consideradas a arte de curar, de aliviar e de consolar.

A benzedura é uma manifestação cultural tradicional, em que se unem elementos indígenas, africanos e cristãos, em que a relação com a natureza se dá, principalmente, na busca pela cura. Em geral, observa-se um número significativo de mulheres negras benzedeiras, que demonstra sua ligação ancestral com a natureza. Para ANJOS (2006) a benzedura é uma prática muito antiga, que expressa através de orações e ervas, e se liga a dois fenômenos. O primeiro se refere à transmissão oral do conhecimento e saberes particulares para as próximas gerações, e o segundo se expressa na força da matriarcalidade. A benzedura é uma resistência fundada na religiosidade e na fé em divindades diversas.

A necessidade de valorização desta prática se expressa ainda mais com o passar do tempo, visto a relação da mulher com a natureza, a herança cultural indígena e da diáspora africana, a diminuição no número de benzedeiras e como essa prática vem como alternativa para os meios convencionais de saúde, principalmente quando se trata das populações periféricas. Segundo SOUZA (1999), desde a sociedade colonial essa medicina natural, feita por benzedeiras e curandeiros, atuava expressivamente através de raízes, chás, ervas, compressas, simpatias e propriedades animais e vegetais, que serviam à população carente de condições de vida mais dignas.

Sua desvalorização é ainda mais notável quando comparada ao saber da medicina convencional, mas é necessário ressaltar que a prática da benzedura demonstra uma vivência social, moral, religiosa e econômica, e as mulheres negras que a desenvolvem fazem para retribuir o dom divino recebido, como afirmado por CAVALCANTE (2006) as benzedeiras reconhecem que “os médicos têm estudo”, mas não têm aquilo que foi dado a elas: a concessão divina. Então suas práticas são uma forma de retribuir o dom divino recebido e repartir a herança cultural. Além da comparação entre a cura feita por ervas e por remédios, a benzedura é associada à práticas de “macumbaria” e bruxaria, o que atribui à prática e aos praticantes estereótipos inferiorizantes.

O objetivo geral da pesquisa se refere a análise da relação intrínseca entre saberes populares das benzedeiras negras da cidade de Pelotas-RS e a

manutenção de práticas ambientalmente sustentáveis. Bem como, investigar como esses saberes ambientais foram adquiridos, transmitidos e são reconstruídos no contexto atual. Entre os objetivos específicos estão:

- Enaltecer e reconhecer a importância da relação mulher – natureza através da figura das benzedeiras negras e dos rituais de cura.
- Problematizar e apresentar condições para a ruptura dos estereótipos acerca da prática de benzedura e das benzedeiras.
- Enaltecer, valorizar e construir a visão positiva da estética, do trabalho e influência da mulher.
- Propiciar ações afirmativas que auxiliem na valorização da cultura popular, da natureza e do protagonismo das mulheres negras.

Esta pesquisa justifica-se a medida em que salienta a necessidade de obras que abordem temas como raça, gênero, classe e as opressões através de um novo ponto de vista, de forma que implique na não reprodução de estereótipos, além da busca por afastar-se de interpretações centradas na visão de mundo do pensamento moderno europeu da cultura negra e indígena e da hierarquização de saberes, em que o modelo valorizado e universal é branco. A valorização e resgate de saberes produzidos por mulheres negras e indígenas representa uma prática política de descolonização do saber.

Busca-se, portanto, a produção do conhecimento a partir dos subalternos, excluídos e marginalizados. Para tanto, é necessário incentivar e criar meios para o protagonismo da mulher, principalmente dentro de suas próprias temáticas. A invisibilidade, o silenciamento e a falta da oportunidade de destaque, principalmente de mulheres negras, são notados com frequência em todos os espaços sociais, e é exatamente nesses espaços em que se visa mudança.

Para isso, o trabalho pretende realizar um estudo que sirva como estratégia para a valorização do trabalho das mulheres negras benzedeiras através de histórias, fotografias, observações e referenciais teóricos, criando assim a possibilidade de se autorepresentar, e a criação de um discurso sobre si mesma, e assim exercer o seu protagonismo e autonomia.

## 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto se dará através de pesquisa de referenciais que embasarão todas as etapas e a conclusão do projeto, visando ressaltar a importância da relação da mulher negra e valorização de cultura e do saber tradicional, além da abordagem da união da cultura africana, indígena e da religião cristã que resultaram na cultura tradicional de benzedura. Após a leitura de referenciais, se iniciará a etapa de levantamento de dados, em que serão localizadas as benzedeiras do município de Pelotas, principalmente nos bairros periféricos e arredores, como distritos e quilombos.

Após o reconhecimento, se iniciarão as entrevistas tanto com as benzedeiras quanto de indivíduos benzidos. Os dados coletados serão analisados criteriosamente, buscando expor a realidade das benzedeiras, a desvalorização e as transformações pelas quais a tradição passou. Através dos dados, acredita-se na possibilidade de iniciar o processo de ruptura de estereótipos, visto que a pesquisa tem o intuito de promover a valorização e expor a importância da prática.

Com o inicio da etapa de conhecimento dos elementos que compõe a prática de benzedura, se reconhecerá a importância da natureza na tradição, através da utilização de ervas, flores, água, insetos etc. Nessa etapa será ainda mais visível a relação da mulher com a natureza, visto seu cuidado para que a terra continue disponibilizando os elementos fundamentais à benzedura e a medicina natural.

A sessão de fotos que será proposta terá o intuito da valorização da estética negra, do conjunto mulher-natureza e da paisagem da benzedura. Será proposto que as benzedeiras posem com os elementos que utilizam nas práticas, para demonstrar a composição, e como a relação resulta num conjunto harmônico que simboliza uma tradição de natureza, fé, cura e ancestralidade.

Por fim, será feita uma análise de todo o processo de pesquisa, fazendo os ajustes e revisões necessárias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o projeto se encontra na fase de leitura de referencial teórico, correspondendo ao cronograma de atividades anteriormente estabelecido, tendo como próximos passos o reconhecimento das benzedeiras no município de Pelotas/RS, coleta de dados/entrevistas com benzedeiras, análise e interpretação de dados coletados, entrevistas com pessoas benzidas, acompanhamento em práticas de benzeduras e reconhecimento dos elementos utilizados nas práticas e sessão de fotos. Para cada uma das etapas apresentadas estipulou-se, aproximadamente um mês para a execução, sendo concluído entre outubro/novembro do ano de 2016.

Durante conversas informais sobre o tema com outros indivíduos, sempre são retratadas histórias de benzedura e cura, principalmente na infância, e também as dificuldades de se encontrar benzedeiras praticantes atualmente. Isso expressa a necessidade de expor as práticas e as lembranças sobre elas.

### 4. CONCLUSÕES

Através do exposto aqui é notável a importância de se conhecer e reconhecer os saberes construídos pela vivência e pela relação com a natureza. Conhecer a própria história possibilita a própria cura, a cura das relações mútuas e da relação com a terra.

A forma de colonização do continente Africano e Sul Americano fez com que negássemos a criatividade e rendesse-mos a reprodução de uma cultura européia/norte americana, branca e elitista, e negássemos as raízes mais profundas do conhecimento e cultura, construído através da relação com a natureza e das próprias raízes dos povos tradicionais. Voltar o olhar para a valorização dessa história se faz ainda mais necessário, como forma de (re)conhecer as raízes, a ancestralidade e a história que não foi contada, com um intuito de reconhecer um passado e propiciar um futuro, e assim dar voz ao que foi silenciado até então: mulher negra, cultura afro-brasileira e desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gilberto Orácio de. **Mulheres negras da montanha: as benzedeiras de Rio de Contas, Bahia, na recuperação da saúde.** Pontifícia Universidade católica de São Paulo. São Paulo, 2012. Acessado em 15 nov 2015. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2012-11-07T10:20:55Z-13016/Publico/Gilberto%20Oracio%20de%20Aguiar.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/8/TDE-2012-11-07T10:20:55Z-13016/Publico/Gilberto%20Oracio%20de%20Aguiar.pdf)

ALMEIDA, Lady Christina de. **Protagonismo e autonomia de mulheres negras, a experiência das organizações: Geledés e Criola.** Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Santa Catarina, 2010. Acessado em 16 nov 2015. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278264515\\_ARQUIVO\\_text\\_ofazendogeneroformulario.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278264515_ARQUIVO_text_ofazendogeneroformulario.pdf)

ALMEIDA, Lady Christina de. **Trajetórias e protagonismo de mulheres negras no Brasil.** XI CONLAB, Universidade Federal da Bahia. 2011.

ANGELIN, Rosângela. **Gênero e meio ambiente: a atualidade do ecofeminismo.** Revista Espaço Acadêmico nº58, ano V, 2006. Acessado em 16 nov 2015. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm>

CARMO, Jhader Cerqueira do et al . **Voz da natureza e da mulher na Resex de Canavieiras-Bahia-Brasil: sustentabilidade ambiental e de gênero na perspectiva do ecofeminismo.** Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 24, n. 1, p. 155-180, Apr. 2016 . Acessado em 04 de abril de 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000100155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000100155&lng=en&nrm=iso)>.

CLÉMENT, Catherine, KRISTEVA, Júlia. **O Feminino E O Sagrado.** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MACIEL, Márcia Regina Antunes. NETO, Germano Guarim. **Um olhar sobre as benzedeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. [online]. 2006, vol.1, n.3, pp.61-77. ISSN 1981-8122. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222006000300003>.

Mulher Negra. In: **Guerreiras de Natureza: Mulher negra, religiosidade e ambiente.** Nascimento (Org). São Paulo: Selo Negro, (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 3) 2008.

SOUSA, Maria Aparecida silva. **Gênero e meio ambiente na Amazônia roiraimense: Um olhar sobre o encontro da água com a vida de mulheres do projeto de assentamentos Equador, Rorainópolis.** Roraima: UFRR, 2010.